



junho 2022, nº14

O SIGNIFICADO DA FESTA DO PENTECOSTES



«Quando enfim chegar o Domingo de Pentecostes, a liturgia nos vai recordar nos Atos dos Apóstolos que, ao narrar o derramamento do Espírito Santo, S. Lucas dirá assim: “Quando chegou o dia de Pentecostes...”. É interessante que o dia de Pentecostes já existia **ANTES** do dia de Pentecostes, ou seja, antes da vinda do Espírito Santo já havia um dia de Pentecostes. **Mas o que se celebrava nesse dia? Era a Lei, ou seja, o fato de que Moisés recebeu a Lei no Monte Sinai cinquenta dias depois da saída do Egito.** Sabemos que o povo de Israel saiu do Egito na Páscoa, atravessou o Mar Vermelho, andou por aquele deserto até o pé do Monte Sinai e lá, ao pé do Monte, o povo acampou. Moisés então subiu e lá em cima recebeu a Lei, os Dez Mandamentos. Dizem as Sagradas. Escrituras que Moisés os recebeu pelo ministério dos anjos. A Lei, é evidente, veio de Deus, mas por intermédio dos anjos.

Pois bem, o povo de Israel durante séculos celebrou esse acontecimento com a festa de Pentecostes. Sim, o povo alegrava-se por ter recebido uma Lei! Nós, que somos uma sociedade, por assim dizer, revolucionária e um pouco “anarquista”, nunca faríamos uma festa por termos uma lei! No entanto, sem a Lei de Deus, que seria de nós? Estaríamos no caos completo, naquela mesma violência fratricida de Caim, na situação em que ficaram os nossos primeiros pais depois de serem expulsos do paraíso. Mas Deus compadeceu-se do povo e deu-lhes uma Lei para amansar o coração humano, uma Lei, noutras palavras,

para preparar o homem para receber um dia o Espírito Santo. **Nós precisamos obedecer à Lei de Deus, que nos proporciona a preparação adequada para a vida do Espírito Santo.**

Podemos dizer que a Lei de Moisés vem do Espírito Santo, pois é assim que começa a vida de conversão. Se temos um amigo pagão, uma pessoa afastada de Deus, qual é a primeira coisa que devemos fazer? Ajudá-la a ter fé, a fé de Abraão. Mas, depois que ela se abriu à fé, o que resta fazer? Ensinar o que é pecado, o que ele tem de abandonar, que tipo de vida ela precisa ter, ou seja, quais são os seus ídolos, as desordens, os pecados, as impurezas, as violências, os roubos, as mentiras, o adultério, as drogas, o álcool excessivo, a corrupção, seja o que for. Essa pessoa, a partir de agora, é chamada a viver uma vida conforme à fé recebida. E Deus é tão bom, que Ele mesmo nos revela o que nos faz mal.

É importante ter no coração o seguinte: o pecado foi revelado por Deus. **Pecado não é o que nós achamos ou “sentimos” que é pecado. Não é preciso sentir nada. Basta saber: Deus nos disse o que é que nos faz mal.** Temos de ser como criancinhas diante dele. Quem é pai ou mãe sabe disso: “Filho, não pode isso, é feio!”, “Ah, mas porquê?”, “Não interessa. Não pode. Quando cresceres, vais entender. Agora confia no pai, confia na mãe. Estou dizendo que faz mal para ti”. E o filho, se é virtuoso, confia. Assim deve ser nossa atitude para com Deus. Se queremos converter-nos, o primeiro passo é comportar-nos como cristãos. Larguemos de vez o pecado. Talvez não entendamos tudo por ora, mas não é preciso entender tudo de uma vez. **Confiemos.** Começemos já a viver de paciência, de pureza, de obediência. Fazendo isso, veremos como o Espírito Santo irá preparar o nosso coração para que possamos finalmente ser batizados ou então nos confessarmos como é devido. Mas há que começar já! Não esperemos!

Fonte: Padre Paulo Ricardo

O AMOR DE DEUS E O DOM DA VIDA



Tenho três filhos, já adultos, dois deles noivos, com data de casamento marcada. Um deles está a três dias de receber o sacramento do matrimônio, à hora em que escrevo estas palavras, numa celebração que o Padre Bartolomeu irá presidir. Vivo o momento como se fosse casar de novo. Falo dos meus filhos com gosto e vaidade e peço desculpa por isso, mas o propósito principal é aproveitar o momento para refletir um pouco sobre a vida, um dom de Deus inexplicavelmente extraordinário ao qual, muitas vezes, não damos assim tanto valor e em particular o amor que Deus tem por nós. Os meus filhos, melhor que ninguém, podem ajudar nesta reflexão.

O amor de pai (e de mãe, entenda-se) é o amor que mais se assemelha ao amor de Deus. Afinal, fomos criados à Sua imagem e semelhança e a Sagrada Família serve-nos como exemplo de vida. Só o descobri no instante em que peguei no mais velho ao colo, acabado de nascer. A mãe sentiu-o bem mais cedo, ainda no seu ventre, mas os homens são mais lentos a assumir certas emoções. Descrever o que descobri não é nada fácil, tal como não é fácil conscientemente valorizar o amor infinito de Deus. Como se consegue explicar o amor de pai por um, dois, três, ou mais filhos? É um amor que não se esgota no primeiro filho. É exatamente a mesma medida para todos, apesar de serem diferentes e precisarem de coisas diferentes. É um amor incondicional, ou seja, amo-os independentemente do que sejam ou façam. Não contabilizo asneiras, erros e pecados que cometem e,

mesmo que me indigne, porque quero o melhor para eles, antes de o fazer já perdoei e perdoo sempre. É um amor que não trava a liberdade de escolha de cada um, apesar de ansiar para que seja vivida de forma responsável. É um amor que não esmorece sem a presença, mas cuja ausência dói. É um amor que me destronou na hierarquia dos meus valores, porque deixei de estar em primeiro lugar na vida, para serem eles a ocupar essa posição. Cada momento e cada história de cada um, são conscientemente vividas como uma extensão de mim próprio, ao ponto de por eles dar a vida, não necessariamente morrendo, apesar de ser um sacrifício extremo que há muito me dispus a fazer, mas dedicando tudo o que sou e tenho para o bem de cada um. O tema não tem limites, porque o amor é mesmo infinito.

Pois bem, Deus escolheu-me para ser Seu filho e ama-me incondicionalmente de forma perfeita. Quer-me para Si e anseia pelos momentos em que ficamos unidos, festejando quando o meu coração se entrega de forma atabalhoada, pela oração, com pensamentos fugazes, ou em fases mais dedicadas da vida. Não é fácil entender e valorizar este amor divino que cria e dá vida. Não sou uma diversão temporária, ou um capricho de Deus que acaba quando morrer. Ele quer-me para a eternidade, com o mesmo amor-perfeito que sente por mim desde o momento da criação. Pensou-me, criou-me e ama-me perfeitamente e por isso me ofereceu a vida, para ser vivida unido a Ele para sempre, assim eu livremente escolho querer o mesmo, porque é um amor que respeita a minha escolha livre. Este amor é exatamente igual e único para cada ser vivo. É um amor infinitamente misericordioso que apenas quer o melhor para mim e não se importa com erros cometidos no caminho que vou trilhando. É um amor constante e presente que sofre com ausências, sempre que me afasto do Pai. É um amor disposto a dar tudo para me ter, até a vida e, por isso, destinado a ser eterno.

No meu consciente humano, pequenino e limitado, a grandeza do amor na eternidade que Deus me concede é compensada pela continuidade terrena e, por isso, anseio os netos.

Por Luís M Barosa

Em maio aconteceu na nossa paróquia

07/05 - Os coordenadores vicariais de catequese reuniram-se para fazer o balanço do ano de catequese.

Um dia de comunhão, oração e reflexão que começou com uma visita ao Mosteiro de São Vicente

A celebração da Eucaristia na Igreja de São Vicente de Fora.



Durante a tarde, foi ocasião para um momento de reflexão e de trabalho na Igreja de Nossa Senhora da Penha de França.

07 e 08/05 – Retiro de preparação para o Crisma

Os jovens do 10º ano de catequese da Paróquia da Penha de França e de Santa Engrácia fizeram as malas e foram viver um fim de semana de reflexão no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal.



Estamos muito alegres e animados neste caminho rumo ao Crisma.

08/05 – Primeira Comunhão



Quatro crianças da nossa paróquia receberam pela primeira vez o Corpo e o Sangue de Cristo (sob a forma de pão e vinho).

15/05 - A Igreja da Nossa Senhora da Penha recebeu a alto e afinado som o **Encontro de Coros** em celebração dos 75 anos do Frassati



20/05 - Noite de fados

Organizada pelos jovens que vão peregrinar a Lurdes (França) e a Loretto (Itália)



28/05 – Profissão de Fé do grupo de catequese do 6ºAno



29/05 – Festa do Doente



Por Isabel Neves e Carla Carreira

Em junho vai acontecer na nossa paróquia

05/06 – Peregrinação a Fátima

16/06 – Dia de Corpo de Deus

23/06 – 19:00 h Missa Solene com a coroação da imagem de Nossa Senhora seguida de Devoção Mariana com o Padre Rui Louro

24/06 – 19:00 h Missa Solene e Devoção Mariana com o Padre Rui Louro

20:00 h Arraial no largo da Penha de França

25/06 – 18:00 h Devoção Mariana com o Padre Rui Louro e Missa Solene

20:00 h Arraial no largo da Penha de França

26/06 – 11:00 h Missa Dominical

16:00 h Procissão seguida de Missa Solene

27/06 – 19:00 h Missa pelos irmãos falecidos e encerramento das Festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França